

ANADIA

“Região Centro vai à frente”



ESPECIALISTAS debateram na Curia, por iniciativa da CCDRC, cenários sobre futuro da região

O secretário de Estado do Ordenamento do Território de clarou na Curia que a região Centro possui elites que lhe garantem o desenvolvimento.

▀ Rute Melo

João Ferrão disse ontem, na Curia, que a região Centro “vai à frente”. A afirmação surgiu na sequência das conclusões dos trabalhos que visaram debater “A Região Centro em 2025 – exercício de prospectiva regional”. De acordo com o secretário de Estado do Ordenamento do Território, que se escusou a comentar as declarações, há três questões que se destacam: “Visão Estratégica e Região”, “Elites e Região” e “PROT e Região”. No que à primeira se refere, João Ferrão lembrou que a visão estratégica partilhada de base territorial “é muito difícil em Portugal”. Tudo porque é incompatível com “imediatismo, amadorismo”, e, acima de tudo “é difícil”. Em causa está o facto de “faltar espaço” para esta visão que, na opinião do membro do Governo, “não tem localismo”, o que faz com que “quem é do local sabe tudo e quem não é não tem conhecimento”.

Embora não tenha comentado as conclusões apresentadas, que surgiram no âmbito dos trabalhos de elaboração do Plano

Regional de Ordenamento do Território do Centro (PROTC), e que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) promoveu ontem na Curia, João Ferrão disse ainda que a visão estratégica “deve ser uma fonte de valor”.

No que às elites e à região diz respeito, o secretário de Estado referiu que, “na verdade, as elites nas suas várias componentes raramente consideram a região para ser discutida em conjunto”, o que significa que “difícilmente” se vai fugir “a pressões”. Porque as componentes tecnocrática, administrativa e ideológica estão “presentes no dia-a-dia”, uma região, para construir o seu futuro, tem que “ser reflexiva”. Considerando que as questões relacionadas com “A Região Centro em 2025 – exercício de prospectiva regional” “são uma parte significativa da elite” da região, João Ferrão afirmou que “o desenvolvimento de qualquer região precisa de elite”.

No que ao PROT e às elites diz respeito, e porque “é devido ao PROT” que as pessoas se reuniram, o que é “uma boa notícia”, João Ferrão salientou que “este encontro é um excelente sinal, pois uma parte da elite da região mostrou disponibilidade para discutir”. Além disso, este tipo de participação “é fundamental”.

Lembrando a frase de um escritor checo, o secretário de Estado disse: “esperança não é

aquilo que gostaríamos que acontecesse um dia, mas aquilo a que gostaríamos de dar sentido”. Ora, dar sentido à região significa que o futuro “não se prevê mas constrói-se”, dependendo dos “instrumentos intervenientes”.

Em relação ao encontro que ontem decorreu na Curia, António Figueiredo, coordenador do PROT lembrou que “hoje (ontem) a reflexão foi muito prospectiva no sentido de apresentar quais os melhores cenários para a região”. O objectivo é que com o PROT “esteja melhor do que hoje”. Porque num sistema regional de inovação deve haver “um conjunto de regras e incentivos” que não se pode limitar “às universidades”. “Os recursos existem” tem é que haver vontade política”, concluiu.

Já Anselmo Araújo, da Universidade de Aveiro, explicou que para se discutir a região Centro foram construídos três cenários hipotéticos. Um onde as desigualdades sociais aumentaram e tudo está concentrado em grandes empresas e grandes áreas metropolitanas, outro onde o ambiente é bom, a sociedade é coesa e há policentrismo em termos de cidades e um terceiro cenário onde o ambiente é mau, não há dispersão urbana, o mundo está mau mas a Europa é o menos mau”. Ora confrontados com os três cenários, o universo de 22 participantes perspectivou que o terceiro seja o mais propício para que a região se desenvolva.



Região Centro “à frente” no desenvolvimento

► O SECRETÁRIO de Estado do Ordenamento do Território, João Ferrão, afirmou ontem, na Curia, que o progresso de qualquer região depende da existência de elites. “E a região Centro tem-nas”, argumentou o governante, que ali participou na apresentação das conclusões sobre estratégias futuras para a região.

► PÁG. 19